



# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)



# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá



Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de  
investigação na medicina

4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**dição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de  
investigação na medicina 4 [recurso eletrônico] /  
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. - Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-301-9  
DOI 10.22533/at.ed.019202208

1. Medicina - Pesquisa - Brasil. 2. Saúde. 3.  
Tecnologia. I. Silva Neto, Benedito.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, temos o privilégio de anunciar a continuidade da obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina”, através de três novos volumes contendo informações relevantes e estudos científicos no campo das ciências médicas e da saúde, desenvolvidos de forma aplicada e fundamentada por docentes e discentes de diversas faculdades do nosso país.

Sabemos que novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde na forma de conteúdo técnico que são fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto com a sequencia deste conteúdo queremos reforçar a importância de que acadêmicos e profissionais da saúde participem cada vez mais dos processos de inovação e desenvolvimento.

As novas ferramentas tecnológicas em saúde são uma realidade nos hospitais e laboratórios médicos, conseqüentemente, o aumento da utilização da biotecnologia nas pesquisas clínicas, ensaios, teses, desenvolvimento de produtos é dinâmica e exige cada vez mais do profissional. Deste modo, a disponibilização de trabalhos atuais dentro desse contexto favorece conhecimento e desenvolvimento crítico do leitor que poderá encontrar neste volume informações relacionadas aos diversos campos da medicina com uma abordagem multidisciplinar e metodologicamente adaptada ao momento de evolução tecnológica.

Portanto, a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina - 4” contribui com o conhecimento do leitor de forma bem fundamentada e aplicável ao contexto atual. Compreendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a importância da Atena Editora com estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para acadêmicos, docentes e profissionais da saúde.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES CAUSADAS POR DISPOSITIVOS MÉDICOS**

Marina Moraes do Nascimento  
Raissa Luana Rodrigues Pereira  
Carla Emanuela Araújo Bezerra  
Laís Gomes de Sousa  
Maria da Conceição de Araújo Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.0192022081**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **A MUSICOTERAPIA NO CENTRO DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO (COA): HIV, SETTING INVISÍVEL E EXPERIÊNCIAS**

Lázaro Castro Silva Nascimento  
Lydio Roberto Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0192022082**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **AÇÃO EDUCATIVA AO PORTADOR DE LESÕES CRÔNICAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Noemia Santos de Oliveira Silva  
Douglas Vinícius dos Santos Feitosa  
Ana Paula Aragão Santos  
Ana Beatriz Cardoso Campos  
Ana Carolina Sales dos Santos  
Fabiana Navajas Moreira Pereira  
Gecia Raquel Santos Barreto  
Átila Caled Dantas Oliveira  
Raiane Marques dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0192022083**

### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### **ANÁLISE DA ABORDAGEM DE LESÕES POR MORDEDURAS DE CÃO: REVISÃO DE LITERATURA E APRESENTAÇÃO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO**

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo  
Camilla Siqueira de Aguiar  
Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo  
Deise Louise Bohn Rhoden  
Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro  
Jussara Diana Varela Ayres de Melo  
Nely Dulce Varela de Melo Costa Freitas  
Jorge Pontual Waked  
Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo  
Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior  
Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo  
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.0192022084**

**CAPÍTULO 5..... 43**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS EMOCIONAIS OCASIONADOS PELO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO**

Ana Lina Gomes dos Santos  
Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Paula da Silva Oliveira  
Keliane Brito Costa  
Maria Aliny Pinto da Cunha  
Ana Maria Santos da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.0192022085**

**CAPÍTULO 6..... 50**

**EFEITO DO ÂNGULO DE FLEXÃO DA ARTICULAÇÃO FEMOROTIBIOPATELAR (FTP) NA PERFURAÇÃO FEMOROTIBIAL EM CÃES**

Santiago Jaramillo Colorado  
Adriano de Abreu Corteze  
Fredy Esteban Osorio Carmona  
Bárbara Silva Okano  
Amanda Otoni Vasconcellos  
Andrea Sanchez Aguirre  
Ivan Dario Martinez Rodrigues  
Raphael Rocha Wenceslau  
Cleuza Maria de Faria Rezende

**DOI 10.22533/at.ed.0192022086**

**CAPÍTULO 7..... 59**

**EQUOTERAPIA NA ABORDAGEM SOCIAL EM PACIENTES COM TEA: LEVANTAMENTO DE ESTUDOS PUBLICADOS**

Júlia Camões Diógenes Gadelha  
Giselle Cristina Pereira Turola  
Vitória Coutinho Ribeiro  
Isadora Ribeiro Aragão de Almeida  
Igor Pereira de Carvalho  
Rhanica Evelise Toledo Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.0192022087**

**CAPÍTULO 8..... 75**

**ESTÁGIO BÁSICO NO CURSO DE MEDICINA: APRESENTAÇÃO DA ROTINA LABORATORIAL DE PESQUISA PARA DISCENTES INTERESSADOS EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Tracy Martina Marques Martins  
Carla Silva Siqueira Miranda  
Júlia de Miranda Moraes  
Ana Paula da Silva Perez

**DOI 10.22533/at.ed.0192022088**

**CAPÍTULO 9..... 83**

**ESTIMATIVA DE CUSTOS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO ESTADO DE SÃO PAULO AO PACIENTE QUE SOFREU ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

Edson Neves Pereira  
Karina Alves de Moura  
Janete Maria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0192022089**

**CAPÍTULO 10..... 94**

**FISSURAS ANAIS: UM PANORAMA DA ENFERMIDADE**

Vicente Clinton Justiniano Flores  
Laércio Soares Gomes Filho  
Cláudio Henrique Himauari  
Camyla Lemos Budib  
Nelson Dabus Neto  
Victoria Pereira Simão  
Aristócles Hítallo Bezerra  
Maria Gracioneide dos Santos Martins  
Bruna Ilmara Uchimura Pascoli  
Layrane Fiorotti Albertino  
Uanda Beatriz Pereira Salgado  
Renato Gomes Catalan

**DOI 10.22533/at.ed.01920220810**

**CAPÍTULO 11..... 101**

**INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: UM OLHAR A LUZ DAS EVIDÊNCIAS**

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina  
Manoel Messias Rodrigues da Silva  
Evaldo Sales Leal  
Jefferson Carreiro Mourão  
Maria Eduarda Marques Silva  
Gabrielle dos Santos Alves Pereira  
Francisco Izanne Pereira Santos  
Vanessa Rayanne de Souza Ferreira  
Carlíane Maria de Araújo Souza  
Nágila Evelin Carvalho Correia  
Eduardo Batista Macedo de Castro  
Teogenes Bonfim Silva

**DOI 10.22533/at.ed.01920220811**

**CAPÍTULO 12..... 111**

**LESÃO DE DUCTO TORÁCICO SECUNDÁRIA À LESÃO POR ARMA BRANCA: RELATO DE CASO**

Fernanda Ribeiro Frattini  
Adriana Gomes Pereira de Lucena  
Hugo Alexandre Arruda Villela  
Jhonatan da Silva da Souza

Pedro Augusto Kuczmynda da Silveira

Roberta Moraes Torres

**DOI 10.22533/at.ed.01920220812**

**CAPÍTULO 13..... 115**

**LIGAS ACADÊMICAS E COMUNIDADE MÉDICA EM BUSCA DA SAÚDE INTEGRAL -  
AÇÃO DO OUTUBRO ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariana Severo Takatsu

Giovana Rocha Queiroz

Larissa Jacob Rakowski

Lucas Maia Pires Barbosa

Marcella Fabryze Alves de Queiroz e Silva

Naiara dos Santos Sampaio

Nátaly Caroline Silva e Souza

Pedro Augusto Teodoro Rodrigues

Ana Paula da Silva Perez

**DOI 10.22533/at.ed.01920220813**

**CAPÍTULO 14..... 121**

**REALIZAÇÃO DE MIPO ASSOCIADA À TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO  
MESENQUIMAIS NO TRATAMENTO DE FRATURA EM CÃO: RELATO DE CASO**

Carolina Ribeiro Garcia de Paiva Lopes

Bruno Watanabe Minto

Luís Gustavo Gosuen Gonçalves Dias

Larissa Godoi Máximo

Guilherme Galhardo Franco

Rafael Manzini Dreibi

Matheus Nobile

**DOI 10.22533/at.ed.01920220814**

**CAPÍTULO 15..... 129**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONFECÇÃO DE MODELO EMBRIONÁRIO SOBRE A  
NEURULAÇÃO**

Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante

Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento

José Jackson do Nascimento Costa

**DOI 10.22533/at.ed.01920220815**

**CAPÍTULO 16..... 132**

**SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA CAPAZ DE SALVAR  
VIDAS**

Sarah Lucas Ribeiro Ramos

Amanda Amália Magalhães

Bruno Faria Coury

Flávio Gonçalves Pereira

Jéssica Aparecida Cortes

Lorrana Andrade Silva



Ludmila Oliveira Kato

Juliana Ribeiro Gouveia Reis

**DOI 10.22533/at.ed.01920220816**

**CAPÍTULO 17..... 144**

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: RELATO DE CASO DE CRIANÇA EM FASE ESCOLAR APÓS MEDICALIZAÇÃO**

Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante

Ana Kalyne Marques Leandro

Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos

Ednara Marques Lima

Maria Iara Carneiro da Costa

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento

Vicente Bezerra Linhares Neto

**DOI 10.22533/at.ed.01920220817**

**CAPÍTULO 18..... 147**

**VIVÊNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR FRENTE A UMA CIRURGIA DE ALTA COMPLEXIDADE - CIRURGIA CITORREDUTORA COM HIPEC**

Carlos Alexandre Neves da Silva

Jackeline Lazorek Saldanha da Silva

Camila Nunes de Souza

Tatiana Leticia Eidt

**DOI 10.22533/at.ed.01920220818**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 156**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 157**

# CAPÍTULO 11

## INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: UM OLHAR A LUZ DAS EVIDÊNCIAS

*Data de aceite: 01/08/2020*

*Data de submissão: 05/05/2020*

### **Sofia Isis de Oliveira Ibiapina**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/2671912907747819>

### **Manoel Messias Rodrigues da Silva**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/1915578676800144>

### **Evaldo Sales Leal**

Graduado pela Universidade Estadual do Piauí  
(UESPI)  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/8798508170645488>

### **Jefferson Carreiro Mourão**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/1395631632755567>

### **Maria Eduarda Marques Silva**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/3744143319620915>

### **Gabrielle dos Santos Alves Pereira**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/8952541005774171>

### **Francisco Izanne Pereira Santos**

Graduado pela Cristo Faculdade do Piauí -  
CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/8328322118848046>

### **Vanessa Rayanne de Souza Ferreira**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/5653130622300378>

### **Carliane Maria de Araújo Souza**

Graduada pela Universidade Estadual do Piauí  
(UESPI)  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/2427943336702866>

### **Nágila Evelin Carvalho Correia**

Graduada pela Cristo Faculdade do Piauí -  
CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/6862395718207471>

### **Eduardo Batista Macedo de Castro**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/2551575681198771>

### **Teogenes Bonfim Silva**

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI  
Piripiri – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/1950342331729797>

**RESUMO:** Atualmente a incontinência urinária (IU) constitui um problema de saúde que afeta mais de cinquenta milhões de pessoas, sendo em sua maioria, mulheres. Objetivou-se analisar a incontinência urinária em idosas a luz das evidências. Tratou-se de uma revisão integrativa, na qual foram encontrados 134 artigos, acessados em bases de dados da saúde (Public Medline, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde). No entanto,

levando em consideração os critérios de seleção (artigos em língua portuguesa ou inglesa, com ano de publicação de 2013 a 2017, com temas que se adequassem ao assunto a ser explorado) e critérios de exclusão (artigos duplicados em bases de dados que fugissem dos critérios de seleção) tais artigos foram reduzidos a 14. Dentre os resultados, encontrou-se como principais achados baixo investimento em políticas públicas, falta de capacitação de profissionais, pouco conhecimento do cliente sobre o assunto, comprometimento da qualidade de vida e relação de doenças crônicas com a incontinência urinária. Diante dos resultados obtidos, além da falta de capacitação de profissionais de saúde e baixo investimento em políticas públicas, observou-se também que a maior parte das mulheres idosas com baixa escolaridade e com poucas condições socioeconômicas subestimam ou omitem sintomas por acharem que faz parte do processo natural e fisiológico do envelhecimento, identificou-se também a relação da IU com doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial, além do uso de diuréticos, ligação com mais de quatro gestações e predisposição genética. Portanto, conclui-se que deve haver maior investimento em políticas públicas por parte do SUS na capacitação de profissionais e aumento da variedade de tratamento que seja mais acessível e eficaz, além de fornecer campanhas visando encorajá-las a buscar auxílio a fim de promover maior qualidade de vida, visto que as doenças crônicas da atualidade estão diretamente relacionadas com a ocorrência da IU.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incontinência Urinária. Qualidade de vida. Idosas.

## URINARY INCONTINENCE IN ELDERLY: A LOOK AT THE LIGHT OF EVIDENCE

**ABSTRACT:** Currently, urinary incontinence (UI) is a health problem that affects more than fifty million people, most of whom are women. The objective was to analyze urinary incontinence in elderly women in the light of the evidence. It was an integrative review, in which 134 articles were found, accessed in health databases (Public Medline, Scientific Electronic Library Online and Virtual Health Library). However, taking into account the selection criteria (articles in Portuguese or English, with year of publication from 2013 to 2017, with themes that fit the subject to be explored) and exclusion criteria (duplicate articles in databases that avoiding the selection criteria) such articles were reduced to 14. Among the results, the main findings were low investment in public policies, lack of training of professionals, little knowledge of the client on the subject, compromised quality of life and relationship of chronic diseases with urinary incontinence. In view of the results obtained, in addition to the lack of training of health professionals and low investment in public policies, it was also observed that the majority of elderly women with low education and with few socioeconomic conditions underestimate or omit symptoms because they think they are part of the program. natural and physiological aging process, the relationship of UI with chronic diseases such as diabetes and arterial hypertension was also identified, in addition to the use of diuretics, connection with more than four pregnancies and genetic predisposition. Therefore, it is concluded that there should be greater investment in public policies on the part of SUS in training professionals and increasing the variety of treatment that is more accessible and effective, in addition to providing campaigns to encourage them to seek help in order to promote greater quality of life, since the current chronic diseases are directly related to the occurrence of UI.

**KEYWORDS:** Urinary incontinence. Quality of life. Elderly.

## 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem se tornando uma realidade de proporções mundiais. A queda dos índices de mortalidade, a redução da fecundidade, adequadas políticas de saúde e o desenvolvimento tecnológico relacionado ao tratamento de patologias potencialmente letais são os principais responsáveis pelo crescimento da população idosa. A população envelhece quando o aumento da proporção de pessoas idosas (acima de 60 ou 65 anos) está acompanhado da redução na proporção de crianças (menores de 15 anos) e do declínio na proporção de pessoas em idade laboral (15 a 59 ou 64 anos). Estima-se que, no mundo, o número de idosos superará o de crianças no ano de 2047 (SEO *et al*, 2014).

O envelhecimento, por si só, está relacionado a modificações funcionais e estruturais do trato urinário baixo. A redução no número e na densidade das fibras musculares da porção estriada da uretra pode explicar a progressiva redução da pressão de fechamento uretral que ocorre durante o envelhecimento. O adequado funcionamento do trato urinário baixo pode sofrer interferência de fatores relacionados direta ou indiretamente ao envelhecimento. A privação estrogênica ocorrida no climatério pode levar a sintomas miccionais irritativos, pois bexiga, uretra e trato genital feminino possuem mesma origem embriológica e são sensíveis à ação estrogênica (WANG *et al*, 2016).

A Incontinência Urinária (IU) é um problema que acomete pessoas em todas as fases da vida, mas é comum principalmente em idosos, sobretudo nas mulheres, fazendo com que muitos acreditem que a perda involuntária de urina faz parte do processo de envelhecimento. Em função da IU, muitas mulheres tendem a isolar-se pelo sentimento de constrangimento, preferindo os ambientes domésticos e o afastamento até da família, afetando sua qualidade de vida, ocasionando doenças e, em alguns casos, a morte precoce (MINAYO *et al*, 2015).

A prevalência da incontinência urinária aumenta ao longo da vida. Atualmente constitui um problema de saúde que afeta mais de cinquenta milhões de pessoas, sendo em sua maioria, mulheres, numa proporção de duas para cada homem. Tal problema, quando afetado em mulheres idosas, acaba sendo muitas vezes negligenciado pelo fato da maioria dos profissionais de saúde não possuírem informações suficientes acerca de seu tratamento. Existem diversas opções terapêuticas disponíveis para o manejo da incontinência urinária nas idosas. A escolha do tratamento deve ser individualizada, dando-se preferência, especialmente, na abordagem inicial, aos métodos não cirúrgicos (BORELLO, 2014).

O manejo conservador é considerado a primeira linha de tratamento na grande maioria dos casos de incontinência urinária e tem como fundamentos não interferir nos índices de sucesso de terapias subsequentes. O tratamento cirúrgico da incontinência

urinária apenas deve ser considerado após um período de tratamento conservador ter sido oferecido e rejeitado pela paciente ou ter falhado. As opções terapêuticas mais utilizadas como tratamento conservador são: perda de peso, exercícios de reforço da musculatura pélvica, biofeedback, cones vaginais, eletroestimulações, orientação do hábito miccional e retraining vesical, cinesioterapia e farmacoterapia (YAMANISHI, 2017).

## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Método

Realizou-se como metodologia uma revisão integrativa, na qual foram encontrados 134 artigos, sendo eles acessados em bases de dados da saúde (Public Medline, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde). No entanto, levando em consideração os critérios de seleção (artigos em língua portuguesa ou inglesa, com ano de publicação de 2013 a 2017 e com temas que se adequassem ao assunto a ser explorado) e critérios de exclusão (artigos duplicados em bases de dados e que fugissem dos critérios de seleção) tais artigos foram reduzidos a 14.

### 2.2 Resultados e discussão

Nº	Estudo	Autores	Ano
1	O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas.	CARVALHO, M. P. <i>et al.</i>	2014
2	Diagnósticos de Enfermagem sobre alterações urinárias na doença de Parkinson.	CAMPOS, D. M. <i>et al.</i>	2015
3	Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres idosas praticantes de exercícios físicos.	VIRTUOSO, J. F.; MENEZES, E. C.	2015
4	Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas.	CAVALCANTE, K. V. <i>et al.</i>	2014
5	Avaliação da consciência da musculatura do assoalho pélvico e sua relação com a incontinência urinária em idosas.	ZANELLA, A. K.	2016
6	Qualidade de vida de idosas com incontinência urinária.	SANTOS, K. F. O.	2013
7	Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida da mulher.	SILVA, A. I.; ALMEIDA, C; AGUIAR, H.; NEVES, M.; TELES, M. J.	2013
8	Incontinência urinária e noctúria: prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde.	FARIA, C. A. <i>et al.</i>	2014
9	Qualidade de vida em mulheres com Incontinência Urinária.	FERNANDES, S. <i>et al.</i>	2015
10	INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da atenção primária de saúde.	TOMASI, A. V. R. <i>et al.</i>	2017

11	Estratégias de enfrentamento da incontinência urinária por mulheres.	DELARMELINDO, R. C. A. <i>et al.</i>	2013
12	Entre o sofrimento e a esperança: a reabilitação da incontinência urinária como componente interveniente.	DELARMELINDO, R. C. A; <i>et al.</i>	2013
13	Protocolos de prevenção da incontinência urinária em idosas: revisão crítica da literatura.	PINCELIA, M. G; MOCCELLIN, A. S.	2013
14	Incontinência urinária na mulher idosa hospitalizada: desafios para a assistência de enfermagem.	LOCKS, M. O. H.	2013

Quadro 1 – Estudos baseados nos fatores associados a incontinência urinária em idosas

Fonte: Próprio autor, 2017.

### 2.2.1 Fatores associados a incontinência urinária em idosas

Título	Principais achados
O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas.	Dado relevante é que o número de gestações aumentou a presença de IU, sendo que aquelas idosas que apresentaram três ou mais gestações foram mais atingidas. A IU é multifatorial, mas idade avançada, multiparidade, cirurgias prévias e hipoestrogenismo, deformidades pélvicas, contribuem para a perda da função esfinteriana.
Diagnósticos de Enfermagem sobre alterações urinárias na doença de Parkinson.	Diagnóstico “Eliminação urinária prejudicada” foi capaz de revelar a alta ocorrência da noctúria, frequência aumentada e urgência nos pacientes com Parkinson. Diagnóstico de Enfermagem Incontinência urinária de esforço foi relacionado a uma condição comum em mulheres idosas que, não raro, apresentam perdas de urina relacionadas ao enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico.
Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres idosas praticantes de exercícios físicos.	Na população idosa feminina coexiste uma série de fatores de risco associados à incontinência urinária, como a chegada da menopausa e os efeitos do parto sob a musculatura do assoalho pélvico. Alguns autores afirmam que o sexo feminino já é um fator de risco importante para a gênese da IU, bem como o avanço da idade. Esses fatores de risco resultam em uma alta incidência de IU entre mulheres idosas.
Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas.	Na associação com ocupação notou-se que tanto as idosas aposentadas quanto as donas de casa tinham maior ocorrência de referir IU. Quanto ao diabetes, idosas que tinham a doença tinham maior frequência de referir queixa de IU quando comparadas às idosas sem diabetes
Avaliação da consciência da musculatura do assoalho pélvico e sua relação com a incontinência urinária em idosas.	Estudos relatam que são fatores de risco para a IU: idade avançada, raça branca, partos vaginais, deficiência de estrogênio, condições associadas ao aumento da pressão intra-abdominal, tabagismo, neuropatias, histerectomia prévia, medicamentos e processos inflamatórios do trato geniturinário. Sabe-se que em sua grande maioria a fraqueza da musculatura do assoalho pélvico contribui para o agravamento da IU.

Quadro 2 – Estudos baseados nos fatores associados a incontinência urinária em idosas.

Fonte: Próprio autor, 2017.

A idade, doenças crônicas e o enfraquecimento do assoalho pélvico se mostraram nos achados dos artigos como fatores bastante relevantes para o surgimento da IU em



idosas. O estudo 5 associa a IU com seus fatores de risco como a idade avançada, processos inflamatórios do trato geniturinário, partos vaginais e entre outros fatores como fraqueza dos músculos do assoalho pélvico.

Corroborando o estudo, os estudos 3 e 1 trazem em seus estudos a associação da IU em idosas com a multiparidade, visto que o número de partos influencia no enfraquecimento do assoalho pélvico e perda da função esfinteriana. O estudo 2 por sua vez, traz consigo a mesma associação dos estudos mencionados anteriormente e destaca a correlação da nocturia com a doença de Parkinson.

O estudo 4 traz a associação da IU em idosas com diabetes, visto que as idosas com diabetes referiram mais queixas do que as que não apresentavam a doença crônica. (CARVALHO *et al.*, 2014; CAMPOS *et al.* 2015; VIRTUOSO, J. F.; MENESES, E. C., 2015; CAVALCANTE *et al.*, 2014; ZANELLA, A. K., 2016).

### 2.2.2 Impactos na qualidade de vida de idosas com incontinência urinária

Título	Principais achados
Qualidade de vida de idosas com incontinência urinária.	Constatou-se maior percentual de idosas jovens, com média de idade de 70,62 anos, viúvas (39,7%), com baixa escolaridade (52,6%) e renda de até dois salários-mínimos (79,4%). A maioria (82%) não procurava assistência para o manejo da IU. A presente pesquisa revelou ainda que 88,14% das idosas incontinentes tinham prejuízo na qualidade de vida.
Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida da mulher.	O impacto na qualidade de vida aumenta com o índice de massa corporal e com o número de partos. No domínio das atividades cotidianas, a associação de uma pior qualidade de vida em mulheres instruídas pode ser explicada por estas estarem mais informadas sobre a IU e valorizarem mais o impacto da doença nas suas atividades, em comparação com mulheres menos instruídas.
Incontinência urinária e noctúria: prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde.	Independentemente do diagnóstico recebido, todas as mulheres apresentaram comprometimento da qualidade de vida pela perda urinária. demonstrando o quanto a IU tem consequências psicológicas e altera o estilo de vida, já que a mulher incontinente se sente envergonhada, usa proteção ou até mesmo diminui a ingestão de líquidos para tentar minorar a perda urinária e suas consequências.
Qualidade de vida em mulheres com Incontinência Urinária.	As mulheres com IU ficam frequentemente afetadas pela sua condição física e tendem a limitar as suas atividades de âmbito social, não tendo consciencialização de que se trata de uma patologia, de um modo geral tratável, sendo que no seu imaginário, esta situação está muitas vezes associada ao próprio processo natural de envelhecimento. Vários estudos têm concluído que as mulheres com IU frequentemente apresentam uma diminuição da sua qualidade de vida.

Quadro 3- Estudos baseados nos impactos na qualidade de vida de idosas com incontinência urinária

Fonte: Próprio autor, 2017.

Dentre os estudos analisados, observou-se que a qualidade de vida da mulher idosa é diretamente afetada pela incontinência urinária, uma vez que a IU pode interferir na vida sexual, nas atividades físicas, domésticas, no trabalho e conseqüentemente a idosa passa a reprimir ações comuns do dia a dia como sorrir, tossir ou espirrar em público por receio de se molhar.

Os estudos 8 e 9 trazem em comum em seus estudos os impactos da qualidade de vida da idosa e as limitações enfrentadas pelas mulheres com IU, evidenciando o desconforto e vergonha que a mulher passa a sentir com a doença, chegando a ingerir menos líquidos e até a limitar suas atividades de âmbito social por receio do que possa acontecer.

De acordo com estudo 6 a maioria das mulheres idosas não procurava assistência para o manejo da IU por acharem que a doença é consequência comum da idade. Observou-se também que a maioria das mulheres analisadas possuíam baixa escolaridade e baixa renda, evidenciando assim os motivos para a falta de procura para a assistência.

O estudo 7 traz a correlação da qualidade de vida de idosas com seu o conhecimento prévio acerca da IU, uma vez que as mulheres mais instruídas e informadas sobre a incontinência urinária se sentem mais seguras e com maior qualidade de vida do que as que não possuem conhecimento prévio sobre a IU. (SANTOS, K. F. O., 2013; SILVA, A. I; ALMEIDA, C; AGUIAR, H; NEVES, M; TELES, M. J., 2013; FARIA *et al.*, 2014; FERNANDES *et al.*, 2015).

### 2.2.3 Práticas assistenciais para enfrentamento da Incontinência urinária em idosas

Título	Principais achados
INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da atenção primária de saúde.	Constatou-se o pouco conhecimento dos profissionais acerca da incontinência urinária, bem como a falta de informação em relação às possibilidades de orientações para o autocuidado a respeito dos sintomas urinários.
Estratégias de enfrentamento da incontinência urinária por mulheres.	A incontinência urinária é considerada problema de saúde pública mundial e epidemiologicamente relevante, porém ainda invisível às políticas públicas, aos órgãos formadores e conseqüentemente, à avaliação clínica e às intervenções.
Entre o sofrimento e a esperança: a reabilitação da incontinência urinária como componente interveniente.	Observa-se a necessidade do SUS de implementar programas de prevenção e reabilitação para mulheres afetadas pela IU. A falta de investimento do SUS no processo de reabilitação dessa doença pode estar contribuindo para o enfraquecimento de seus próprios programas de incentivo ao parto vaginal.

<p>Protocolos de prevenção da incontinência urinária em idosas: revisão crítica da literatura.</p>	<p>A literatura apresenta diversos protocolos utilizados para a prevenção da IU em mulheres idosas, mas não há uma definição de qual seria o mais efetivo para esse público. Protocolos são úteis para que profissionais da saúde tenham mais acesso às informações referentes à IU e tornem-se capazes de ajudar as idosas, colocando em prática os conhecimentos adquiridos. É importante que as mulheres idosas tenham acesso aos conhecimentos e informações que proporcionarão a elas melhor qualidade de vida.</p>
<p>Incontinência urinária na mulher idosa hospitalizada: desafios para a assistência de enfermagem.</p>	<p>As possibilidades de tratamento à idosa com IU são diversas cabendo ao enfermeiro capacitar-se e apropriar-se das técnicas e conhecimentos existentes. De forma sumarizada, este tratamento consiste em estimular mudanças comportamentais e de hábitos do paciente, incluindo orientações sobre os hábitos de vida, promoção do autocuidado e preenchimento de diário miccional associado a exercícios perineais</p>

Quadro 4 – Estudos baseados nas práticas assistenciais para enfrentamento da incontinência urinária em idosas

Fonte: Próprio autor, 2017.

No que tange as práticas assistenciais para enfrentamento da incontinência urinária em idosas, os estudos analisados possuem como achados em comum a falta de investimentos em políticas públicas por parte do SUS e o baixo conhecimento dos profissionais de saúde acerca da IU.

Estudos 11 e 12 evidenciam em seus estudos o baixo investimento do SUS para prevenir e reabilitar pacientes com IU, bem como para capacitar os profissionais cerca da avaliação e intervenções. Os estudos 10 e 14 trazem em comum em seus estudos a necessidade da capacitação do enfermeiro para que possa atender a mulher com qualidade, fornecendo orientações, promoção do autocuidado e mudanças de hábitos que possam melhorar a qualidade de vida.

O estudo 13 ressalta a existência de diversos protocolos para o tratamento da IU, mas em contrapartida, não há um senso que defina qual seria o mais adequado a ser seguido. Os autores destacam também a importância do repasse do conhecimento acerca da IU para as mulheres afetadas, para que informadas elas possam ter uma melhor qualidade de vida. (TOMASI *et al.*, 2017; DELARMELINDO *et al.*, 2013; DELARMELINDO, R. C. A; PARADA, C. M. G. L; RODRIGUES, R. A. P; BOCCHI, C. M. S., 2013; PINCELIA, M. G; MOCCELLIN, A. S., 2013; LOCKS, M. O. H., 2013).

### 3 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que deve haver maior investimento em políticas públicas por parte do SUS, na capacitação de profissionais, pois acaba sendo muitas vezes negligenciado pelo fato da maioria dos profissionais de saúde não possuírem informações suficientes acerca de seu tratamento. Além do aumento da variedade de tratamento que

seja mais acessível e eficaz, ademais fornecer campanhas, visando encorajá-las a buscar auxílio, a fim de promover uma maior qualidade de vida, visto que as doenças crônicas da atualidade estão diretamente relacionadas com a ocorrência da IU.

## REFERÊNCIAS

BORELLO, F. D. Nonsurgical Treatment of Urinary Incontinence. **Clin Obstet Gynecol.** ,v.47, n.2, p. 70-82, Jan/Abr., 2014. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>. Acesso em: 10 out 2017.

CAMPOS, D. M. *et al.* Diagnósticos de Enfermagem sobre alterações urinárias na doença de *Parkinson*. **Acta paul. enferm.** v.28 n.2 p.6. São Paulo Mar./Apr. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000200190](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000200190). Acesso em: 10 out 2017.

CARVALHO, M, P. *et al.* O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v.17 n.4 p10. Rio de Janeiro Oct./Dec. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000400721](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000400721). Acesso em: 10 out 2017.

CAVALCANTE, K. V. *et al.* Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 27(2): 216-223, v. 27, n. 2, p. 8, abr./jun., 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2528>. Acesso em: 10 out 2017

DELARMELINDO, R. C. A. *et al.* Estratégias de enfrentamento da incontinência urinária por mulheres. **Rev Esc Enferm USP** v. 47 n. 2. p. 8. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v47n2/04.pdf>. Acesso em: 10 out 2017

DELARMELINDO, R. C. A; *et al.* Entre o sofrimento e a esperança: a reabilitação da incontinência urinária como componente interveniente. **Ciênc. saúde coletiva** v.18 n.7 p. 12. Rio de Janeiro julho 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000700013&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000700013&lng=en&tlng=en). Acesso em: 10 out 2017

FARIA, C. A. *et al.* Incontinência urinária e noctúria: prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014; v. 17 n. 1 p. 9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpg/v17n1/1809-9823-rbpg-17-01-00017.pdf>. Acesso em: 10 out 2017

FERNANDES, S. *et al.* Qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. **Rev. Enf. Ref. [online]**. 2015, vol. 4, n.5, p.93-99. ISSN 0874-0283. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0874-02832015000200011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832015000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 10 out 2017

LOCKS, M. O. H. **Incontinência urinária na mulher idosa hospitalizada: desafios para a assistência de enfermagem.** Disponível em: Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de pós-graduação em enfermagem, 179 p. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107467/318139.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out 2017

MINAYO, M.C.S. *et al.* Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva.** v.5, n.1, p.25-26, Jan., 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483649282020>. Acesso em: 10 out 2017.

PINCELIA, M. G; MOCCELLIN, A. S. Protocolos de prevenção da incontinência urinária em idosas: revisão crítica da literatura. **Geriatr Gerontol Aging**. 2014; v. 8 n.2 p.131-135. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/ggaging.com/pdf/v8n2a07.pdf>. Acesso em: 10 out 2017.

SANTOS, K. F. O. Qualidade de vida de idosas com incontinência urinária. **Revista Brasileira de Enfermagem Online**, [Si], v. 14, p. 459-62, dec. 2015. ISSN 1676-4285. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5290>. Acesso em: 10 out 2017.

SEO, J.T. *et al.* A randomized prospective study comparing new vaginal cone and FES-Biofeedback. **Yonsei Med J** .,v.45, n.5, p.879-884,Out., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/1991>. Acesso em: 10 out 2017.

SILVA, A. I. *et al.* Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida da mulher. **Rev Port Med Geral Fam** v.29 n.6 p. 13. Lisboa nov. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-51732013000600004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732013000600004). Acesso em: 10 out 2017

TOMASI, A. V. R. *et al.* INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da atenção primária de saúde. **Texto contexto - enferm**. v.26 n.2 p. 9. Florianópolis 2017. Epub June 26, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000200316&script=sci\\_arttext&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000200316&script=sci_arttext&tling=pt). Acesso em 10 out 2017

VIRTUOSO, J. F; ENAIANE CRISTINA MENEZES, C. M; MAZO, G. Z. Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres idosas praticantes de exercícios físicos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [conectados]. 2015, vol.37, n.2, pp.82-86. ISSN 0100-7203. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-72032015000200082&lng=en&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-72032015000200082&lng=en&nrm=iso&tling=pt). Acesso em: 10 out 2017

WANG, A.C *et al.* Comparison of electric stimulation and oxybutynin chloride in management of overactive bladder with special reference to urinary urgency: a randomized placebo-controlled trial. **Urology**. v.68, n.5, p.999-1004, Nov., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsap/v13n5/v13n5a14.pdf>. Acesso em: 10 out 2017.

YAMANISHI, T. Neuromodulation for the treatment of urinary incontinence. **Int J Urol** .,v.15, n.1, p.665-672, Abr., 2017. Disponível em: [http://www.fmrp.usp.br/cg/novo/images/pdf/conteudo\\_o\\_disciplinas/nutricaooidoso](http://www.fmrp.usp.br/cg/novo/images/pdf/conteudo_disciplinas/nutricaooidoso). Acesso em: 10 out 2017.

ZANELLA, A. K. **Avaliação da consciência da musculatura do assoalho pélvico e sua relação com a incontinência urinária em idosas**. Tese (doutorado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Geriatria e Gerontologia, Programa de Pós graduação em gerontologia biomédica, Porto Alegre, RS, 2016, 176 p. Disponível em: [http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6607/2/TES\\_ANGELA\\_KEMEL\\_ZANELLA\\_COMPLETO.pdf](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6607/2/TES_ANGELA_KEMEL_ZANELLA_COMPLETO.pdf). Acesso em: 10 out 2017

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anatomia 51, 111, 112, 114

Angústia psicológica 44, 45

Articulação 11, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Assistência de Enfermagem 1, 2, 3, 21, 24, 45, 105, 108, 109

AVE 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

### B

Biomecânica 51

### C

Cabeça 30, 39, 124

Cães 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 124, 127

Campanhas 102, 109, 116, 119

Cão 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 121, 125

Cervicotomia Exploradora 111, 113

Cicatrização 21, 22, 23, 24, 26, 35, 39, 40, 44, 48, 95, 98, 99, 121, 147, 153

Cirurgia ortopédica 121, 127

Cuidados Pós-Operatórios 40, 148

### D

Dispositivos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 143, 147, 151, 152, 153, 154

Ducto torácico 111, 112, 113, 114

### E

Educação em saúde 21, 22, 24, 26, 27

Emergência 30, 31, 35, 111, 113, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142

Emergências 93, 133, 134, 140

Equipe de Assistência ao Paciente 148

Esfincterotomia 95, 96, 99, 100

Estabilidade articular 51

Estágio 3, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Estágio clínico 8

### F

Ferimentos 22, 24, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 40, 41



Fissura anal 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## **H**

Hiperatividade 64, 72, 144, 145, 146

Histologia 75, 77, 78, 81

HIV 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 118

## **I**

Idosas 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

idoso 23, 121

Incontinência Urinária 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Iniciação Científica 75, 77, 80, 81

## **L**

Lesão por pressão 1, 2, 3, 4, 6, 43, 44, 45

Lesões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 80, 95, 98, 111, 112, 153

Ligas acadêmicas 115, 116, 117, 119, 120

Linfocele 111, 112, 114

## **M**

Morfologia 75, 77, 78

Morte Súbita 133, 134, 143

Musicoterapia 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 64

## **N**

Neurulação 129, 130

## **O**

Oncologia Cirúrgica 148

Osteossíntese 121, 124

Outubro Rosa 115, 116, 117, 119

## **P**

Parada Cardíaca 133

Prognóstico 39, 45, 64, 95, 96, 117, 118, 133, 147, 149, 154

Promoção da Saúde 116

## **Q**

Qualidade de vida 25, 26, 27, 28, 43, 45, 46, 48, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

## **R**

Reanimação Cardiopulmonar 133, 134

## **S**

Saúde 1, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 59, 61, 64, 65, 67, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 133, 134, 142, 146, 155, 156

## **T**

Terapia assistida por cavalos 60, 62



Terapias Complementares 60

Transtorno do Espectro Autista 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74


Tratamento 3, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 36, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 59, 61, 63, 64, 76, 95, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 145, 146, 148, 151

Trauma cervical 111, 112



Túnel femoral 51

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 4